



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Dra. Lícia Maria Oliveira Moreira – Luta contra a tuberculose

A Tuberculose é uma doença infecto-contagiosa causada por uma bactéria que afeta principalmente os pulmões, mas também pode ocorrer em outros órgãos do corpo, como ossos, rins e meninges (membranas que envolvem o cérebro).

A transmissão é direta, de pessoa a pessoa. O doente expele, ao falar, espirrar ou tossir, pequenas gotas de saliva que contém o agente infeccioso e podem ser aspiradas por outro indivíduo contaminando-o. Somente 5% a 10% dos infectados pelo Bacilo de Koch adquirem a doença.

Pessoas vivendo com HIV/Aids, diabetes, insuficiência renal crônica (IRA), desnutridas, idosos doentes, usuários de álcool e outras drogas/tabagistas são mais propensos a contrair a tuberculose.

ENTREVISTA COM: Liza Bueno Rosso, Enfermeira e Coordenadora do Programa da Tuberculose do município de Curitiba e do estado Paraná.

O que é tuberculose?

A tuberculose é uma doença que afeta principalmente os pulmões, causada por uma bactéria, *Mycobacterium tuberculosis*, que é o agente causador. Mas ela também pode, se desenvolvida, ir para qualquer outro órgão do nosso corpo. Existem outras formas de tuberculose que não é a do pulmão. Pode ser uma tuberculose óssea, uma tuberculose renal. Em qualquer parte do nosso organismo, o bichinho da tuberculose sai do pulmão e entra na corrente sanguínea e procura um local que ele goste de permanecer e lá ele vai causar a doença. Sendo assim, a gente tem vários tipos de tuberculose. A principal tuberculose, que a gente identifica mais, é a tuberculose pulmonar, que é a que transmite a doença. É importante, também falar que quando a pessoa tem as



outras formas, que não seja a pulmonar, ela não transmite para ninguém, mas ela adoece. Dessa forma, é necessário fazer o diagnóstico das tuberculoses que são conhecidas como tuberculoses extrapulmonares.

Quais são os sintomas da tuberculose?

Os principais sintomas são tosse há mais de 3 semanas, febre, principalmente no final do dia, e suor noturno.

Como a tuberculose é transmitida?

Ela é transmitida através de gotículas, uma doença de transmissão aérea podendo vir por gotículas, tosse, espirro, pela fala. É quando a gente faz a inalação dessas secreções.

Como a pessoa descobre que está com tuberculose? Como é feito o diagnóstico, o exame?

A partir do momento que essa pessoa começa a manifestar esses sintomas, é importante que ela procure o serviço de saúde mais próximo de sua residência e, através do exame de escarro, que é um exame que a gente cospe em um pote, a gente pode fazer o diagnóstico da tuberculose.

E o tratamento como é feito?

O tratamento está disponível em toda rede pública de saúde e é ofertado pelo SUS. São 4 medicamentos, que são 4 antibióticos, e é feito esse tratamento no mínimo por 6 meses, com tomada de medicamento diariamente.

O que acontece se a pessoa interrompe o tratamento?

Normalmente, quando a gente começa a fazer o tratamento, além de ter melhora dos sintomas, a gente também evita a transmissão. Se deixar de tratar pode voltar a adoecer, voltar com aqueles sintomas, continuar transmitindo essa doença que pode levar à óbito. Realmente, pode matar sem tratamento.

As crianças também podem pegar tuberculose? Como é feita a prevenção para as crianças?

Sim, as crianças vão pegar principalmente dos adultos que convivem com ela. Elas pegam através dessas gotículas da saliva, da fala do adulto transmitindo, alguém da casa. A melhor forma de prevenção contra a tuberculose é a vacinação BCG, que a criança toma no primeiro ano de vida. Porém, ela só previne para as formas mais graves de tuberculose, aquela que realmente tem muita dificuldade de fazer, de levar a cura. É importante dizer que, mesmo vacinada, ela pode vir a desenvolver tuberculose pulmonar, uma forma menos grave. Mas sim, ela pode desenvolver tuberculose, então é importante que a

criança tome a vacina da BCG para a prevenção das formas graves.

Uma gestante que tem tuberculose pode fazer o tratamento contra a tuberculose?

Sim, o medicamento é totalmente seguro tanto para ela quanto para o bebê. É importante que a mãe, quando esse bebê nasça, não esteja transmitindo mais pelas vias aéreas, que é a chance de, se ela não estiver tratando, transmitir depois que o bebê nasça. É importante, sim, que a gente faça o diagnóstico e ela possa tratar sem risco para ela e para o bebê durante a gestação.

Como podemos prevenir a tuberculose e que cuidados devemos tomar?

A primeira forma de prevenção é a vacinação das crianças até 4 anos. É importante que essa vacina seja dada no primeiro mês de vida dessa criança. Outra forma de prevenção é manter os ambientes arejados, deixar a luz do sol entrar, porque a luz pode matar a bactéria, o bichinho, que acaba evoluindo para a tuberculose. O vento também, com a janela aberta, ajuda a levar essa bactéria do ambiente, diminuindo a presença dessa bactéria dentro do lugar fechado. É importante que a gente mantenha as portas e janelas abertas e, se a pessoa estiver com tosse, é preciso usar máscara e procurar o serviço de saúde o mais precoce possível.

Quem está mais sujeito a essa doença infecciosa? Quais são as populações mais vulneráveis?

Atualmente, a gente trabalha com essas populações que têm maior risco de desenvolver tuberculose, que são pessoas vivendo com HIV e Aids. É importante que, ao manifestar qualquer sintoma, procure o serviço de saúde. Pessoas em situação de rua, populações privadas de liberdade, pessoas que usam qualquer tipo de medicamento que possa baixar a imunidade delas. Essas são as populações mais vulneráveis a desenvolver tuberculose no país.

Poderia dizer brevemente o que é o Plano Brasil Livre da Tuberculose e que resultados está produzindo?

Esse Plano, o objetivo dele é diminuir a tuberculose, os números de casos de tuberculose dentro do nosso país. Reduzir a incidência de casos em até 90% e reduzir as mortes por tuberculose que, hoje, está em 95%. A gente tem o diagnóstico na atenção primária, ou seja, nas nossas unidades de saúde, e nós temos tratamento. Então, sim, a gente tem condições hoje de eliminar a tuberculose como problema de saúde pública.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar

Como a Pastoral, em parceria com o Programa Nacional de Controle da Tuberculose do Ministério da Saúde, ajuda a combater a Tuberculose?

Com certeza, você já ouviu falar sobre como as pessoas antigamente tinham medo dessa doença. A tuberculose ceifou muitas vidas e muitas vidas jovens. Graças a Deus os tempos mudaram e hoje temos como prevenir e tratar essa doença. Mas precisamos que cada um faça a sua parte. A principal forma de prevenção da tuberculose é a vacina BCG. A vacina BCG é oferecida de graça no Sistema Único de Saúde (SUS). A vacina deve ser aplicada nas crianças logo ao nascer ou, no máximo, antes dos 5 anos de idade. A BCG protege contra as formas mais graves da tuberculose. Ainda como medida de prevenção, é sempre importante manter os ambientes bem ventilados e com entrada de luz solar; proteger a boca com o antebraço ou com um lenço ao tossir e espirrar; e evitar aglomerações. Agora, se você já percebeu algum sintoma, não demore. Procure o quanto antes o serviço de saúde e seja perseverante no tratamento. Os líderes da Pastoral da Criança orientam as famílias que tuberculose tem cura e o tratamento é de graça, mas é preciso força de vontade. Um abraço a todos.

(TESTEMUNHO) Rita Helena, Líder e Coordenadora Paroquial da Pastoral da Criança, Paróquia Santa Cecília, Campo Largo, Paraná.

Que orientações vocês dão para as famílias sobre a importância da prevenção e tratamento da tuberculose?

Nas visitas, orientamos para ficarem atentos aos sinais que indicam a tuberculose: tosse com catarro por mais de 3 semanas; febre e suor no final da tarde; cansaço; falta de ar e emagrecimento. Orientamos para que procurem o serviço de saúde o quanto antes e, caso confirme o diagnóstico, faça o tratamento até o fim. Na comunidade fazemos a conscientização contra o preconceito que ainda existe em relação a esta doença.

(MENSAGEM) Padre Ângelo Carlesso, vigário da paróquia São Carlos Borromeo, Curitiba, Paraná.

Não sei o que é que dói mais, a dor que vem da doença ou a dor que decorre do preconceito. Acho que é mais dolorido o preconceito. E na questão da tuberculose, muitas vezes nós nos deixamos levar e alimentar pelo preconceito. Jogue fora o preconceito. Derrube essas barreiras, trate com bondade todo irmão e toda irmã.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1694 - 11/03/2024 - Luta contra a Tuberculose